

FIOS DO AMANHÃ

CONCEITO DO PROJETO

Fios do Amanhã – é uma instalação efêmera imersiva que propõe uma reflexão profunda sobre os caminhos possíveis para um futuro mais ético, inclusivo e sustentável, a partir do entrelaçamento entre ancestralidade, natureza e tecnologia.

Projetado para um espaço de 3x3x3 metros, o ambiente convida o visitante a adentrar um universo simbólico onde a sabedoria dos saberes tradicionais — sobretudo os femininos, indígenas e populares — é valorizada como potência criativa, afetiva e regeneradora.

A estrutura principal da instalação é formada por fios de crochê fluorescentes, que descem do teto como uma grande teia viva. À noite, esses fios brilham no escuro, simbolizando a presença contínua da ancestralidade, que mesmo nos tempos mais sombrios segue iluminando os caminhos do coletivo. A forma de teia remete à rede de saberes, à interdependência e à colaboração que sustentam o tecido social e natural da vida.

No coração do espaço, um balanço-ninho de fibra natural suspenso convida à pausa, à escuta e ao acolhimento. Ao fundo painéis de LED projeta vídeos e imagens de artesãs brasileiras, com destaque para mulheres indígenas, bordadeiras, rendeiras e crocheteiras de diferentes regiões do país. Este recurso tecnológico — em contraste harmônico com a materialidade artesanal — representa a convergência entre tradição e inovação, entre memória e futuro.

O chão é coberto por um tapete de crochê circular nas cores da arara-vermelha (azul, amarelo e vermelho), exaltando a biodiversidade e a riqueza cultural brasileira. A escolha do crochê reforça o protagonismo do fazer manual como linguagem artística e política, valorizando o tempo, o gesto e a repetição como formas de resistência criativa.

Nas laterais, vasos com ervas aromáticas como capim-limão, erva-cidreira e alecrim evocam a cozinha afetiva e a medicina popular, ativando a memória olfativa e ampliando a imersão sensorial. Os aromas naturais despertam sensações de acolhimento, cuidado e pertencimento, conectando o corpo do visitante ao território e à ancestralidade.

Os painéis com imagens de artesãs brasileiras, compõe um mosaico de rostos, gestos e histórias. Essas imagens tornam visíveis os corpos que tecem o futuro com as próprias mãos, fortalecendo a representatividade e a valorização do trabalho manual como expressão de identidade e resistência.

“Fios do Amanhã” parte da premissa de que o futuro não será construído apenas com alta tecnologia, mas também com sabedoria ancestral, práticas regenerativas e conexão afetiva com a terra e com o outro. A instalação propõe, portanto, um retorno simbólico às raízes para ressignificar o que chamamos de progresso, colocando em primeiro plano a diversidade cultural, os ciclos naturais e o fazer manual.

Trata-se de uma defesa poética e política do cuidado como forma de projetar o futuro: um futuro costurado por mãos invisíveis que resistem, criam e transformam. Um espaço de memória viva, onde cada fio remete a uma história, a um corpo, a um tempo e a um território.

O projeto propõe um espaço onde a arte, o design e a ancestralidade convergem para criar uma experiência sensível, simbólica e transformadora — reafirmando que o futuro é feito à mão.